

PODER

Flávio Bolsonaro está na Europa

A viagem do senador da República repercutiu nas redes por ter ocorrido um dia antes das medidas cautelares contra o pai

» DANANDRA ROCHA

A viagem do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) à Europa causou forte repercussão nas redes sociais e inflamou o debate político. O parlamentar deixou o Brasil na última quinta-feira, véspera da operação da Polícia Federal que atingiu diretamente seu pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro.

A ausência de Flávio provocou reações imediatas. O deputado federal André Janones (Avante-MG), suspenso do mandato pelo Conselho de Ética, acusou o senador de ter saído do país para escapar de eventual prisão. “Mais um covarde foge como um rato para não ser preso!”, publicou. Segundo ele, Flávio “entrou em desespero” e foi para Lisboa “na tentativa de escapar da Justiça”.

Flávio Bolsonaro rebateu com ironia. “Já que me deram o trabalho de vir aqui dizer que esses ZORATES são dois ALDRABÕES, vou dar trabalho pra vocês também! Vão pesquisar no Google o que é ‘zorate’ e ‘aldrabão’ e respondam aqui nos comentários, por obséquio”, escreveu, também no X.

A viagem, confirmada pela assessoria do parlamentar à Agência Brasil, ocorreu um dia antes de a Polícia Federal cumprir mandados de busca e apreensão em endereços ligados ao ex-presidente. Flávio embarcou no voo TP58, que saiu de Brasília às 17h10 com destino a Lisboa, onde desembarcou na sexta-feira.

Mateus Bonomi/AFP



Pouco antes de viajar, o senador acompanhou o pai em coletiva

Após a operação, já fora do Brasil, Flávio Bolsonaro publicou nova mensagem de apoio ao pai. “Fica firme, pai, não vão nos calar!”, escreveu, num tom semelhante ao adotado por Eduardo Bolsonaro (PL-SP), em Washington, onde já declarou que não retornará ao Brasil “até que a liberdade volte a existir”.

Deslocamento

A assessoria de imprensa confirmou que o senador está em deslocamento, mas não detalhou o itinerário nem o objetivo da viagem. Embora esteja oficialmente

em recesso parlamentar — iniciado justamente na sexta-feira —, a coincidência do embarque com a nova fase da operação gerou críticas no meio político.

A menção feita por Janones, com repercussões nas redes, faz referência ao irmão de Flávio, o deputado licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que, em março, mudou-se para os Estados Unidos. Na ocasião, ele alegou que estaria tirando uma licença não remunerada da Câmara dos Deputados para “aperfeiçoamento pessoal e dedicação à família”. Eduardo é investigado por, supostamente, mobilizar os EUA contra o Brasil.

NAS ENTRELINHAS



Por Luiz Carlos Azedo

luizazedo.df@dabr.com.br

Sanções de Trump ao Brasil miram a presença chinesa no continente

Há mais coisas entre o céu e a terra do que os aviões da Embraer e o Pix, diria Aparício Torelli, o Barão de Itararé, sobre a crise comercial e diplomática do Brasil com os Estados Unidos, que pode se tornar uma das maiores de nossa história. Teve como gatilho o julgamento do Jair Bolsonaro, mas é multifacetada e, por isso mesmo, pode escalar ainda mais, em razão das medidas cautelares impostas pelo ministro Alexandre de Moraes ao ex-presidente e referendadas pela Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF). Em resposta, o secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio, revogou os vistos americanos de Alexandre de Moraes, “seus aliados e familiares imediatos”.

“O presidente Trump deixou claro que seu governo responsabilizará estrangeiros responsáveis pela censura de expressão protegida nos Estados Unidos. A caça às bruxas política do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, contra Jair Bolsonaro criou um complexo de perseguição e censura tão abrangente que não apenas viola direitos básicos dos brasileiros, mas também se estende além das fronteiras do Brasil, atingindo os americanos”, diz a postagem de Rubio na rede social X.

O envio de R\$ 2 milhões por Jair Bolsonaro (PL) a Eduardo Bolsonaro é considerado um indício concreto da articulação entre pai e filho com o objetivo de interferir na atuação do Judiciário brasileiro, o que levou Moraes a adotar as medidas cautelares. Além do uso de tornozeleira eletrônica, Bolsonaro foi proibido de usar redes sociais e manter contatos com aliados políticos, diplomatas estrangeiros e o filho Eduardo Bolsonaro, que está nos Estados Unidos para articular ações em defesa do pai, contra o Supremo e o governo Lula, como o tarifaço de 50% nas exportações.

A crise comercial e diplomática é uma das mais graves de nossa história. Ainda não se compara à Questão Christie (1863–1865), provocada pelo naufrágio do Prince of Wales no litoral do Rio Grande do Sul e pela prisão de oficiais britânicos no Rio de Janeiro, o que resultou na apreensão de cinco navios brasileiros pela Grã-Bretanha. D. Pedro II rompeu relações com Londres por dois anos, gesto que fortaleceu o sentimento nacional, mas expôs a dependência econômica do Brasil ao comércio britânico. A Guerra do Paraguai (1864–1870), com o apoio ao golpe no Uruguai e a formação da Tríplice Aliança com a Argentina, reaproximou os dois países, porém o Brasil saiu da guerra endividado com bancos britânicos.

Efeito dominó

Todos os demais conflitos foram resolvidos pela diplomacia, sem guerras nem rompimento de relações. Desde as crises fronteiriças com a França (Guiana

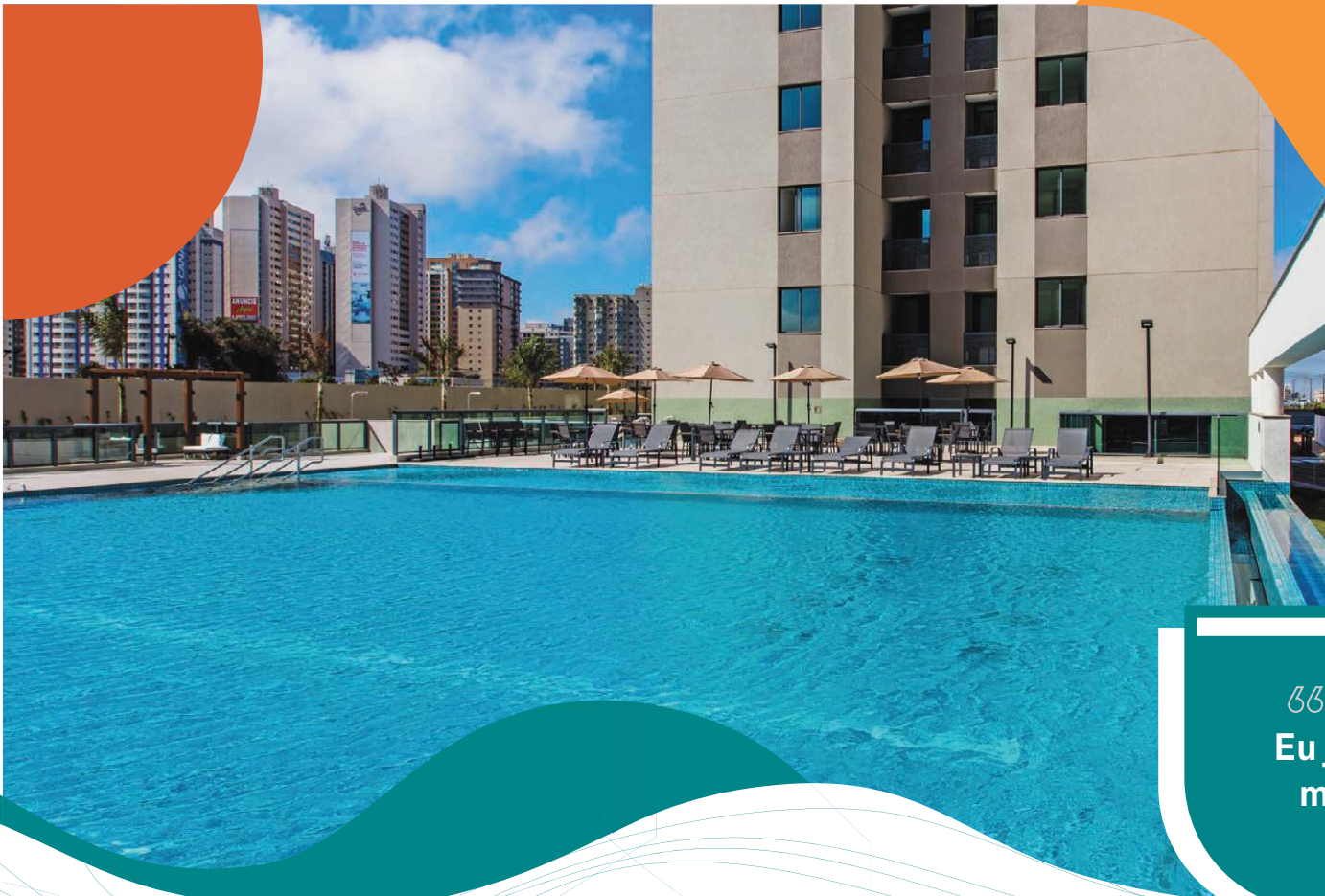
Francesa) e a Grã-Bretanha (Guiana Britânica), no começo da República, graças à habilidade do Barão do Rio Branco, o Brasil ocupa a posição de potência regional moderada na América do Sul. Entretanto, isso não impediu a ingerência britânica e norte-americana na Revolta da Armada (1893–1894), com seus navios bloqueando a Baía de Guanabara. Na Segunda Guerra Mundial, o presidente Getúlio Vargas, cujo Estado Novo fora inspirado no fascismo, usou da diplomacia para se equilibrar entre as partes e, depois, tirar vantagens dos Estados Unidos ao Brasil entrar na guerra contra o Eixo (Alemanha, Itália e Japão).

Houve interferência dos EUA (Operação Brother Sam) no golpe militar que destituiu o presidente João Goulart em 1964; 11 anos depois, o Acordo Nuclear Brasil-Alemanha (1975) provocou forte oposição dos EUA, que temiam a proliferação nuclear e suspenderam créditos e tecnologia sensível. Na crise atual, todos os países que exportam para os Estados Unidos estão sendo atingidos pelo tarifaço de Trump, mas o caso do Brasil se diferencia pela natureza ideológica: o alinhamento político com Bolsonaro. O contexto geopolítico favorece a ofensiva da Casa Branca na América do Sul. O Brics somente é uma ameaça à hegemonia econômica dos Estados Unidos por causa da China. Brasil, Índia e África do Sul mantêm posição de equilíbrio.

O Porto de Chancay, construído na costa do Peru pela China, é um empreendimento estratégico que se integra à iniciativa “Cinturão e Rota” (Nova Rota da Seda). A assinatura do acordo de construção de uma ferrovia bioceânica ligando aos portos do litoral brasileiro pode consolidar de vez a hegemonia comercial chinesa na América do Sul. Os Estados Unidos não têm condições de competir com os chineses em termos comerciais e de investimento, mas detêm o domínio geopolítico do continente por meios financeiros, tecnológicos e militares. É aí que entra em cena o secretário de Estado, Marco Rubio, senador pela Flórida e filho de imigrantes cubanos.

Para ele, o presidente da Argentina, Javier Milei, e o ex-presidente Bolsonaro são peças-chave para mudar o jogo na América do Sul. Seu objetivo é impedir a reeleição do presidente Lula e redefinir a posição do Brasil como satélite dos EUA, com valores conservadores e alinhamento automático nas grandes disputas globais. Para provocar um “efeito dominó”, Rubio mira também a Colômbia, cujo presidente, Gustavo Petro, ex-guerrilheiro, classifica como figura “perigosa”, especialmente sobre temas, como drogas e relações regionais, e o Chile, onde o presidente Gabriel Boric apoia Jeannette Jara, ex-ministra do Trabalho e dirigente do PC chileno, candidata à Presidência escolhida nas prévias da coalizão governista.

“VER TUDO ISSO FOI MARAVILHOSO”



“ É um sonho pra gente. Eu já tinha boas expectativas, mas chegar aqui e ver tudo isso foi maravilhoso ”

Karolyne & Fabiano
PROPRIETÁRIOS | APT° 502 BLOCO C

CONHEÇA O OCEANIA!
E VENHA FAZER PARTE DAS NOSSAS HISTÓRIAS

3326.2222
www.paulooctavio.com.br

CORRETORES DE
PLANTÃO NO LOCAL
ÁGUAS CLARAS
Rua 33 Sul Lote 7

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE Eixinho, ao lado do McDonald's	NOROESTE CLNW 2/3	GUARÁ II QI 23 Lote 5	SMAS Trecho 3, Lote 7
---	----------------------	--------------------------	--------------------------

